



Juan García Aparicio,
presidente da IBSTT

A IBSTT é a Associação Ibérica de Tecnologia SEM Abertura de Valas, entidade privada, sem fins lucrativos e criada com fins técnico-científicos em 1995, com a missão de desenvolver e difundir os conhecimentos, práticas e tecnologias da Tecnologia Sem Abertura de Valas em Espanha e Portugal, em benefício dos cidadãos e do ambiente.

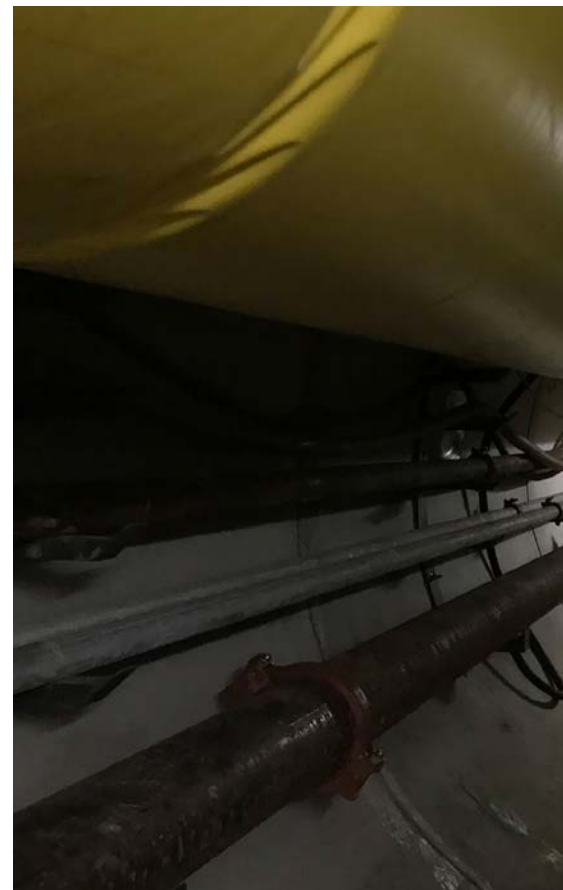
IBSTT, ao serviço do cidadão e do desenvolvimento sustentável

Fomos criados como resposta ao movimento 'Sem Abertura de Valas' que estava a crescer por todo o mundo, em países como os Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, e associamo-nos a esta rede mundial, que se encontra em todos os países desenvolvidos; e em grande parte dos países em desenvolvimento. É por isto que fazemos parte da grande família mundial da ISTT.

Os nossos objetivos fundacionais consistem em promover e fomentar a utilização, investigação, conhecimento, formação e desenvolvimento de novos serviços e técnicas em Espanha e Portugal.

Reunimos 70% do setor em Espanha, que consiste em 62 empresas e 60 entidades colaboradoras, incluindo universidades, escolas profissionais e centros tecnológicos. Somos uma associação muito transversal, encontrando engenharias, fabricantes de materiais e acessórios, fabricantes de tubos de plásticos, de betão, de aço. Os associados são fabricantes de equipamentos de reabilitação, de instalação e de localização. Assim como aplicadores destes produtos, que utilizam estes tipos de maquinaria, ou os acessórios e produtos que são fabricados por terceiros. Empresas de construção generalistas que estão convencidas de que as tecnologias SEM abertura de valas são as tecnologias do futuro e que

têm que estar aqui para impulsionar o desenvolvimento e estar na linha da frente. Incluímos também operadores públicos e privados, empresas prestadoras de serviços urbanos, serviços públicos principalmente do setor da água e de esgotos, confiantes de que as tecnologias SEM abertura de valas são, e serão, uma ferramenta cada vez mais importante no desenvolvimento



sustentável, verde, social e aberto das cidades e da sua atividade.

Isto garante que todo o setor possui a sua visão, as suas necessidades, e nos permite converter na Associação vanguardista e ator fundamental, para conseguir uma evolução da tecnologia SEM abertura de valas, cumprindo com todas e cada uma das necessidades que a sociedade atual possui e necessita.

Asseguramos que as tecnologias sem abertura de valas são uma ferramenta fundamental para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e no avanço rumo a uma Economia Circular que procure reduzir o consumo e preservar as matérias-primas, a água e a energia, tratando-se de soluções limpas e eficientes com um elevado componente tecnológico.

O nosso setor tem a urgente necessidade de se transformar num modelo produtivo de economia circular, pelo que necessitamos de dar um salto qualitativo quando nos focamos nos projetos, que não deve ser outro senão a visualização desde o primeiro momento de toda a vida da infraestrutura e a monitorização de forma contínua dos benefícios e desvantagens que contribui para a sociedade.

A sociedade exige-nos nos dias de hoje que a nossa atividade esteja alinhada com os princípios da sustentabilidade e respeito para com o ambiente, mas também com a democratização dos investimentos e a rentabilidade dos mesmos. A construção de uma infraestrutura já não é vista como uma necessidade fundamental para a criação de riqueza e melhoria do nível de vida, que para a

sua concretização se possam aceitar danos colaterais. Por tudo isto devemos avançar de forma rápida para continuar a sermos vistos pela sociedade como um setor absolutamente necessário para o seu desenvolvimento e é com soluções, como as tecnologias sem abertura de valas criadas a partir do setor, que podemos criar essa percepção. É aqui que terá um papel fundamental o lançamento da nova revista EngeObras, da qual nos sentimos profundamente orgulhosos de ser uma entidade colaboradora.

Os recursos financeiros tendem a ser cada vez mais escassos e é necessário estabelecer uma estratégia com uma visão holística. As TSV supõe uma alternativa clara, segura, fiável, económica, eficaz e eficiente para todas as condutas de qualquer tipo de infraestrutura e de qualquer material, cuja reparação, reabilitação, substituição, conservação ou manutenção supõe um importante desafio devido à complexidade de realizar a intervenção com os métodos e técnicas convencionais de abertura de valas, que implicam grandes escavações que provocam interferências e condicionam outros serviços, ao mesmo tempo que são rejeitadas e existe uma grande pressão social devido aos excessivos cortes de trânsito e fornecimento que implicam as obras convencionais. Este novo cenário reforça a necessidade das TSV e, conseqüentemente, da IBSTT.

Garantem o compromisso com a sociedade ao evitar ruído, poeiras, escombros, materiais de enchimento ou quebras do pavimento, sendo menos contaminantes e protegendo assim o ambiente. Não prejudicam a vida do cidadão comum, dos comércios, da circulação, do trânsito. A sua aplicação reduz os custos económicos da obra até 25% em comparação com a aplicação das tecnologias convencionais e, também bastante importante, reduz as incertezas orça-

A IBSTT é a Associação Ibérica de Tecnologia Sem Abertura de Valas.





Tecnologia que pretende evitar a abertura de valas e que praticamente não gera escombros ou resíduos.

mentais e os tempos de execução da obra, que podem ser reduzidos, em alguns casos, em 50%, reduzindo o impacto, ou tempo, em processamento de autorizações, licenças, processos e limitações horárias para trabalhar em zonas urbanas, facilitando deste modo a elaboração dos projetos.

Isto torna-se muito vantajoso sobretudo em contextos urbanos onde os cidadãos cada vez são mais sensíveis, exigentes e protestam mais em relação a este tipo de impactos.

Reduzem 20% das emissões de CO₂, os custos sociais e ambientais em 80%, assim como os acidentes em 70%, contribuindo desse modo para a conservação do planeta e para a promoção do desenvolvimento sustentável. Reciclam mais os seus resíduos e produtos, permitem o normal funcionamento da rede e minimizam os riscos ambientais.

Se para além disso adicionarmos a redução de CO₂ que esta intrínseca aos fabricantes de tubagens e de equipamentos relacionados com estas

indústrias, estaríamos a falar de 50% da redução de CO₂, e se introduzirmos o conceito de Economia Circular dentro do âmbito ambiental vemos que as Tecnologias Sem Abertura de Valas podem fechar praticamente o círculo.

Os nossos fabricantes de tubagens plásticas, inclusive de tubagens de betão e de aço, são na maioria dos casos circulares, utilizando materiais reciclados.

A nossa maquinaria consome muito pouco óleo combustível, apenas produz CO₂ e, devido a gerar baixos valores de resíduos, não geramos CO₂ com necessidade de reciclar.

Estas tecnologias praticamente não geram escombros ou resíduos. Isto é muito importante nos dias de hoje, dentro das cidades, e na Europa, em especial, onde as restrições de eliminação de resíduos das obras e as penalizações pelos custos de geração desses resíduos são cada vez maiores e continuarão a aumentar, até porque se irão encerrar aterros para os resíduos habituais das obras.

Os organismos públicos estão cada vez mais a trocar para compras verdes. Estão a exigir que a execução dos contratos seja feita através de maquinaria com redução ou com baixa emissão de ruídos e CO₂, estando inclusive a valorizar positivamente nos cadernos de encargos as propostas de maquinaria que não produza ruído.

Estas razões devem ser tidas em conta na hora de executar uma obra e avaliar as vantagens de ser realizada com tecnologias sem abertura de valas, face aos métodos convencionais de construção com a abertura de valas. As TSV oferecem, assim, vantagens para a propriedade e para o regulador, vantagens para o operador, para o aplicador e vantagens para o cidadão.

A IBSTT converteu-se nestes anos num agente fundamental no desenvolvimento do mercado das canalizações e infraestruturas lineares em Espanha, sendo um instrumento útil tanto para os nossos associados como para o resto dos atores do nosso mercado, sendo para nós um objetivo prioritário chegar ao mesmo nível em Portugal. ■